

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

O POVO, uma empresa com coração

Helena Cecília Nogueira
helenacecilianogueira@gmail.com

Minha mãe, Anália Ribeiro, leu “O POVO” desde que se alfabetizou. O jornal diário era parte da vida dela, como o cuidado com os filhos e as tarefas do lar. Em seus últimos anos aquele era seu principal contato com o mundo exterior: dali chegavam as informações que comentava com a família, os avanços tecnológicos que tanto a admiravam, a evolução dos costumes.

Ao completar 100 anos em outubro passado, uma de suas netas sugeriu a pauta ao jornal que a homenageou com extensa reportagem: “Senhora completa 100 anos e lê jornal todos os dias”. A matéria a deixou imensamente feliz. À tarde recebeu a equipe de comunicação do jornal que levou-lhe a reportagem emoldurada. Quanto carinho! Quão memorável foi para ela! Mandou pendurar a matéria emoldurada na porta de casa para que muitos a vissem!

Após breve período de enfermidade, a mamãe faleceu no último dia 22, em sua casa, cercada do afeto dos seus. Ao se fazer o cancelamento da assinatura do jornal na semana posterior, o jornal soube da sua morte e enviou um lindo buquê de flores acompanhado de mensagem de pésames à família no dia da missa de sétimo dia.

Agradeço em nome da família a generosidade e o apreço demonstrado pelo jornal à nossa mãe. Impossível nomear todos os que se envolveram. Citando três digo obrigada a todos: Bárbara Miele que assinou a reportagem, Sérgio da equipe de relacionamento e o admirado Demetri Túlio que a presenteou também na ocasião dos 100 anos com um vídeo onde pessoalmente a cumprimentava e sobre a partida dela escreveu em sua coluna de 02 de março passado.

Obrigada, Jornal O POVO! Em tempos tão dominados exclusivamente por interesses econômicos é um alívio, um bálsamo, uma grande alegria receber desta empresa que honra o Ceará tão comoventes atenções.

Amor de mãe nunca morre: 8 anos de saudade

Inácio Xavier da Silva Neto
inacioxaviersn@gmail.com

Há quanto tempo, mamãe, meus olhos não encontram os seus, e o vazio dos dias se alongam como uma estrada sem fim. Eu queria tê-la agora, aqui comigo, no silêncio acolhedor de uma casa que se perdeu no tempo.

Eu nunca a tive da maneira que deveria, talvez porque fui um filho distraído, rebelde com a vida.

Sinto uma ausência, mamãe, tão vasta quanto o céu,

Falta de tudo: Do calor que aquecia meus dias sem eu perceber, do som da sua voz, que agora ecoa apenas na memória, dos seus gritos me chamando para casa, enquanto eu fugia, perdido em brincadeiras que já não me importam.

Houve tempo que deixei passar despercebido, e a atenção que nunca te dei, agora me persegue, como uma sombra que não sei como fugir. Eu era apenas uma criança, inconsciente, que não compreendia o peso de ser amado. Dei-lhe trabalho, trabalho, sem nunca entender a profundidade do seu sacrifício.

Mas agora, mamãe, o tempo me ensinou, embora tarde, o que nunca consegui ver: O quanto você me faz falta, o quanto quis lhe dar e não pude, o quanto sonhei em fazê-la feliz, mas não consegui.

A vida, em sua pressa, me levou por outros caminhos, e tudo o que deixei foi o rastro das suas lágrimas. Oh, mãe, perdoa-me! Pois ainda sou uma criança, mesmo diante dos anos que passaram, ignorante do mundo, mas consciente, agora, de que o amor que você plantou em mim floresça, mesmo que silencioso, mesmo que tardiamente. Eu te amo. Digo isso com o coração repleto, mas as palavras, ainda assim, parecem frágeis. Como posso transmitir o que sinto? Como dizer tudo que nunca disse? Agora que você não está mais aqui. Que partiu há oito longos anos, subindo aos céus como uma estrela que nunca se apaga. Mas eu ainda falo, mamãe, nas minhas orações silenciosas, no pranto contido, no abraço vazio da saudade, e na certeza de que o amor transcende o tempo e a ausência. Eu te amo, mãe, hoje, mais do que nunca. E para sempre, mesmo que as palavras não possam alcançar, elas gritam em mim: EU TE AMO, MÃE!

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Dignidade menstrual é um direito humano

Felipe Rocha e Lia Ferreira
Estudantes/Unifor

A cada 4 alunas já faltou às aulas durante o período da menstruação por não ter acesso a itens básicos de higiene. Pelo menos 33% das mulheres já usaram papel higiênico no lugar do absorvente, isso quando não precisam utilizar itens ainda mais precários como miolo de pão.

Avanços legislativos e programas como o “Dignidade Menstrual”, sancionado pelo Governo Federal, representam medidas importantes nessa luta. Porém, a pobreza menstrual ainda afeta diversas pessoas que menstruam. A promoção da dignidade menstrual ainda enfrenta desafios como a falta de acesso ou acesso inadequado à água, saneamento e higiene, desigualdade racial, social e de renda, além da desinformação e tabus sobre o tema.

Diante desse cenário, o DCE da Unifor, com apoio do Bora Representar e Deixa Fluir, lançou a campanha “Dignidade Menstrual é um Direito Humano”, garantindo a distribuição gratuita de absorventes nos banheiros de diversos blocos. A iniciativa também busca conscientizar a comunidade acadêmica sobre a pobreza menstrual e a necessidade de políticas públicas voltadas para essa questão.

Distância

Maria Clara Ribeiro Porto
Ex-Correspondente O POVO

Pode curar ou machucar
Isso é definido pelo nível de amar.
Só se sabe o valor,
Quem sente a dor que é amar.

Me afastar de mim, não posso
E de ti, não quero
Mas a verdade é que, sendo sincero
Dói te ver, tanto de longe, quanto de perto.

A distância não só é a dor
Mas também aprender
Que sem aquele amor
Nada mais pode tanto doer.



Cálculos e sentimento

Antônio Neri
Ex-Correspondente O POVO

Você me diz: Estou indo lhe pegar. Meu coração já fica descompassado. Todas as vezes que a gente se encontra, parece ser a primeira vez. Borboletas no Estômago já se tornaram minhas amigas inseparáveis. Você chegou devagar, ocupando um lugar que eu julgava não ser de ninguém. Teu sorriso me quebrou desde da primeira vez que te vi. Tua educação e cortesia me faz acreditar que, embora o mundo seja complicado,

há beleza no gostar e ser gostado. Gosto quando, por descuido, seu olhar cruza o meu e percorre cada milímetro da minha retina. Você parece me analisar e tentar entender até onde eu sou capaz de ir com minha tagarelice. Tu me analisa e faz cálculos estatísticos para compreender como sou bobo, mas vou te poupar de usar fórmulas esdrúxulas, pois o resultado que você vai chegar é somente um: Gosto de gostar de você. Enquanto você lida com os números e planilhas eu tento te ensinar sobre o gostar.

Bem-vindo, outono!

Carlos Fonseca
Ex-Correspondente O POVO

O outono chega trazendo temperaturas mais amenas, dias mais curtos e um charme único na paisagem. As folhas mudam de cor e caem, criando um cenário acolhedor e nostálgico. É uma estação de transição, marcada pelo equilíbrio entre o calor do verão que se despede e o frio do inverno que se aproxima. O

clima fica mais agradável para passeios ao ar livre, saborear bebidas quentes e apreciar o aconchego das tardes douradas. Além disso, é um período que inspira renovação e reflexão, convidando todos a desacelerar e aproveitar a beleza das pequenas mudanças da natureza. Bem-vindo, outono! Ilumine mentes e gere mais amor em tempos de guerras sujas e pensamentos insensatos.

Até quando?

Roberta Mesquita
Ex-Correspondente O POVO

A guerra na Ucrânia, que se estende por mais de três anos desde a invasão russa em fevereiro de 2022, continua em um estado de impasse. Recentemente, delegações dos Estados Unidos e da Rússia iniciaram negociações em Riad, Arábia Saudita, visando retomar o acordo de exportação de cereais pelo Mar Negro, anteriormente abandonado pela Rússia em julho de 2023. Apesar desses esforços diplomáticos, os combates persistem. Ambos os países têm realizado ataques com drones; a Rússia afirma ter derrubado 28 drones ucranianos, enquanto a Ucrânia relata a interceptação de 93 dos 99 drones russos lançados recentemente. Até quando? Até quando?

Viva o Ceará

Paulo Roberto Santos
Ex-Correspondente O POVO

O Ceará conquistou mais um título do Campeonato Cearense, reafirmando sua força no futebol estadual. Com uma campanha sólida, a equipe demonstrou garra, técnica e determinação para levantar a taça. A final foi marcada por um jogo intenso, com a torcida vibrando a cada lance. O time alvinegro soube impor seu ritmo, garantindo a vitória e coroando o trabalho de jogadores, comissão técnica e diretoria. Essa conquista reforça a tradição do clube e enche de orgulho a nação alvinegra, que celebra mais um capítulo glorioso em sua história. Agora, o Ceará mira novos desafios, buscando brilhar também em competições nacionais.



Essa conquista reforça a tradição e enche de orgulho a nação alvinegra